



FACULDADE CALAFIORI

**CAMILA DUARTE ROCHA
NATÁLIA DOS REIS**

**A AVALIAÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG
2016**

CAMILA DUARTE ROCHA
NATÁLIA DOS REIS

**A AVALIAÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada à Faculdade Calafiori,
como parte dos requisitos para a obtenção do título
de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. Gustavo Henrique
Gonçalves.

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG
2016**

Dedico este trabalho a minha família que sempre me apoiou nos momentos difíceis e que me deram força para continuar nesta caminhada.

Dedico esse trabalho aos meus queridos pais por estar sempre ao meu lado e ter me dado a oportunidade de estudar, me formar e construir meu futuro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me concebido mais uma conquista em minha vida.

Agradeço a minha família, que esteve presente em todos os momentos sempre apoiando e querendo o melhor.

Agradeço meu namorado Ricardo Alvarenga pela paciência e pela ajuda em todos os momentos difíceis.

Agradeço meu marido André pela cautela, compreensão, incentivo por compartilhar comigo cada passo desta caminhada.

Agradeço imensamente ao professor Pedro Lucio Bonifácio e ao professor Vinicius Machado Miranda pela paciência, ajuda e dedicação.

Agradeço ao meu orientador Gustavo Henrique Gonçalves pelo incentivo ao concluir esse trabalho.

RESUMO

A melhor forma de entender uma criança é compreender o seu desenvolvimento. As atividades motoras devem ser trabalhadas para seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor. De fato, a psicomotricidade deve ser estimulada a fim de contribuir com o desenvolvimento integral da criança. Deste modo o presente trabalho buscou traçar o perfil psicomotor de 41 crianças matriculada no terceiro ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Padre Paulo Expedito de Souza. Foi utilizado o Manual de Avaliação de Francisco Rosa Neto (2002). Os resultados demonstraram satisfação de acordo com a idade cronológica das crianças. O Educador Físico deve ser um profissional capacitado capaz de desenvolver atividades motoras na vida das crianças. Concluindo que a psicomotricidade é essencial no desenvolvimento integral do ser humano, principalmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental, pois a psicomotricidade é a base que toda criança deve possuir onde levará para toda sua vida.

Palavras-chave: Psicomotricidade, desenvolvimento, habilidade motora, Ensino Fundamental e Educação Física escolar.

ABSTRACT

The best way to understand a child is to understand his or her development. Motor activities should be worked on for their cognitive, affective and motor development. In fact, the psychomotricity must be stimulated in order to contribute to the integral development of the child. In this way the present work sought to trace the psychomotor profile of 41 children enrolled in the third year of elementary school of the Padre Paulo Expedito de Souza Municipal School. The Francisco Rosa Neto Assessment Manual (2002) was used. The results showed satisfaction according to the chronological age of the children. The Physical Educator must be a trained professional capable of developing motor activities in the children's lives. Concluding that psychomotricity is essential in the integral development of the human being, especially in the first years of elementary school, since the psychomotricity is the base that every child must possess where it will take for his whole life.

Keywords: Psychomotricity, development, motor ability, elementary school and school physical education.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

EC – Esquema corporal

EQ – Equilíbrio

et al – Outros autores

LAT – Lateralidade

MF – Motricidade fina

MG – Motricidade global

OE – Orientação espacial

OT – Orientação temporal

SCiELO - Scientific Eletronic Library on line

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Resultado do teste de Motricidade Fina.....	38
Gráfico 2 - Resultado do teste de Motricidade Global.....	39
Gráfico 3 - Resultado do teste Equilíbrio.....	39
Gráfico 4 - Resultado do teste de Esquema Corporal.....	40
Gráfico 5 - Resultado do teste de Organização Espacial.....	40
Gráfico 6 - Resultado do teste de Organização Temporal.....	41
Gráfico 7 - Resultado do teste de Lateralidade.....	41
Gráfico 8 - Resultados obtidos dos alunos referente aos testes psicomotores de Rosa Neto(2002).....	42

Sumário

INTRODUÇÃO.....	10
JUSTIFICATIVA	12
OBJETIVOS	13
1 METODOLOGIA.....	14
1.1 Natureza do estudo.....	14
1.1.1 Motricidade Fina.....	14
1.1.2 Motricidade Global	15
1.1.3 Equilíbrio.....	16
1.1.4 Esquema Corporal.....	17
1.1.5 Organização Espacial	17
1.1.6 Organização Temporal	18
1.1.7 Lateralidade	19
1.2 Fase Exploratória	20
1.3 População e amostra.....	20
1.4 Critérios de inclusão.....	20
1.5 Aspectos éticos e legais.....	21
1.6 Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa	21
2 COMPREENDENDO A PSICOMOTRICIDADE	22
2.1 Definindo a psicomotricidade.....	22
2.2 A história da psicomotricidade	23
2.3 A psicomotricidade e suas áreas	26
2.3.1 Coordenação motora fina	27
2.3.2 Coordenação motora global.....	28
2.3.3 Equilíbrio.....	29
2.3.4 Esquema corporal	30
2.3.5 Estruturação espacial.....	30
2.3.6 Estruturação temporal	31
2.3.7 A lateralidade.....	32
3 A PSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	34
RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	38
CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS	45

INTRODUÇÃO

A psicomotricidade contribui de modo expressivo na formação do indivíduo e tem como objetivo incentivar a prática do movimento em todas as etapas do desenvolvimento infantil. Através de atividades lúdicas as crianças criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem. Perante este contexto, o educador infantil deve estimular o desenvolvimento psicomotor com o intuito de contribuir para a formação integral dos alunos na educação infantil.

O movimento permite a criança explorar o mundo exterior, por isso a estimulação psicomotora é fundamental no desenvolvimento da criança.

O papel do professor ou pedagogo que trabalha na educação infantil é proporcionar aos seus alunos processos de afetividade, pensamento, motricidade e linguagem, na qual a dinâmica psicomotora auxilia no potencial de relação pela via do movimento, incentiva o brincar e amplia a possibilidade de comunicação.

Diante do contexto escolar ressalta-se que o melhor lugar que busca a contribuição para a formação integral do aluno, proporcionando a eficaz importância da meta no processo ensino aprendizagem como manifesta (Martins, 2009).

Sendo assim a Educação Física uma disciplina obrigatória, oferece mecanismo que modelam o trabalho de ensino aprendizagem no âmbito educacional.

Portanto a Educação Física é um componente curricular obrigatório da Educação Básica que oferece ao educando a participação e a visibilidade como disciplina que oportuniza e garante um estudo avançado incluso dentro dos conteúdos da psicomotricidade.

Considera-se este estudo que o educador físico precisa proporcionar aos educando o conhecimento e o desenvolvimento integral de corpo e mente, onde auxilia o aluno a perspectiva de aprendizagem dentro do seu padrão como (Furtado, 1998).

A finalidade desse estudo é a avaliação da psicomotricidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental da escola Municipal Padre Paulo Expedito de Souza no município de Jacuí/MG.

A pesquisa pretende avaliar as habilidades psicomotoras dos alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental.

Baseando no teste psicomotor do professor Francisco Rosa Neto (2002) que avalia a Motricidade Fina, Motricidade Global, Equilíbrio, Esquema Corporal, Organização Espacial, Organização temporal e Lateralidade.

Diante dos resultados obtidos, acontecerá uma discussão no âmbito da Educação Física priorizando a psicomotricidade e seus conteúdos que favoreçam um melhor desempenho dos alunos.

JUSTIFICATIVA

A psicomotricidade é de suma importância para o desenvolvimento, no qual o movimento humano, portanto é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço, este, constitui-se em uma linguagem que permite as crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

Portanto, a psicomotricidade é uma ciência basilar no desenvolvimento da criança, em que a mesma deve ser estimulada sempre para que possa ter uma formação íntegra, na qual o movimento não é apenas mexer o corpo, é uma forma de expressão e socialização de ideias e de soltar as suas emoções, vivenciar sensações e descobrir o mundo.

É importante estimular a criança desde uma idade muito precoce por meio do movimento sem forçar sua natureza, para chegar a sua maturidade.

Segundo Queiroz e Martins 2009, a psicomotricidade está envolvida no cotidiano da criança simbolizada por atividades complementares e brincadeiras que favorecem o rendimento do potencial do aluno.

A Educação psicomotora atinge todos os ramos da aprendizagem da criança sendo ela individual ou coletiva.

Embora o educador físico precise obstruir de seu potencial e ser presente no processo em que possa medir a forma de aprendizagem.

De fato o processo ensino aprendizagem está em foco com o nível da criança, o qual demonstra atenção e bom senso voltado á psicomotricidade.

Nesta pesquisa, a ênfase está na psicomotricidade, como uma forma de conhecimento, compreensão, atenção onde possa ser vivenciada de maneira lúdica e complementar no âmbito escolar educacional. Considerando esse contexto, seria importante o educador físico preparar sua mediação múltipla para favorecer ao aluno uma aprendizagem simbólica.

Portanto a significância dessa pesquisa está na produção de conhecimento que amplia as discussões sobre a importância da psicomotricidade nas aulas de Educação Física, no intuito na contribuição do desenvolvimento do aluno.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Avaliar a psicomotricidade na Educação Física escolar dos educando do terceiro ano do Ensino Fundamental.

Objetivos Específicos

- Avaliar a psicomotricidade na Educação Física escolar dos educando do terceiro ano do Ensino Fundamental da escola municipal Padre Paulo Expedito de Souza;
- Discutir os seguintes testes psicomotores: a motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade;
- Analisar os resultados para que possam propiciar relações como desenvolvimento esperado para cada idade cronológica ou idade motora;
- Reconhecer a importância da Educação Física e da prática pedagógica da psicomotricidade no desenvolvimento integral dos educando do terceiro ano do ensino fundamental.

1 METODOLOGIA

Posteriormente serão descritas as principais metodologias que foram utilizadas na realização do trabalho.

1.1 Natureza do estudo

A abordagem foi um estudo aplicado e descritivo, sendo quali-quantitativo (GIL, 2006), na qual quarenta e um educando do terceiro ano do Ensino Fundamental foram avaliados sobre o teste psicomotor, verificando a quantidade de acertos e erros; na qualidade dos movimentos executados.

Assim, o instrumento utilizado foi do educador Francisco Rosa Neto (2002) que apresenta vários testes psicomotores, como: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade. Eles foram aplicados nos dias 03 a 07 de outubro de 2016, na escola escolhida para a realização da pesquisa de campo.

Diante disto, os educando foram avaliados individualmente, a partir da aplicação de testes psicomotores. Em adição a descrição dos testes foram da seguinte maneira, de acordo com o teste psicomotor do educador Neto (2002):

1.1.1 Motricidade Fina

a) Labirinto

Inicialmente, a criança sentada em uma mesa, com um lápis e uma folha contendo os labirintos irá traçar com a mão dominante uma linha contínua desde a entrada até a saída do primeiro labirinto e em seguida o segundo labirinto. Após 30 segundos de repouso, começar o mesmo exercício com a mão não dominante. Erros: ultrapassar a linha do labirinto mais de duas vezes com a mão dominante e mais de três vezes com a mão não dominante; tempo limite ultrapassado; levantar mais de uma vez o lápis do papel. Duração: 1 minuto e 20 segundos para a mão dominante e 1 minuto e 25 segundos para a mão não dominante. Número de tentativas: duas para cada mão.

b) Bolinhas de papel

Primeiramente tinha que fazer com pedaços de papel de seda (5cmx5cm) uma bolinha compacta com uma só mão; a palma deve estar para baixo, e não pode utilizar a ajuda da outra mão. Após 15 segundos de repouso, o mesmo exercício deve ser realizado com a outra mão. Erros: ultrapassar o tempo máximo; a bolinha ser pouco compacta. Duração: 15 segundos para a mão dominante e 20 segundos para a mão não dominante. Número de tentativas: duas para cada mão. Observar se houve movimentos involuntários.

c) Teste ponta do polegar

De fato, com a ponta do polegar, tocar os dedos da mão com máxima velocidade, um em seguida do outro, sem repetir. Inicia-se do dedo menor até o polegar, retornando para o menor. O mesmo exercício com a outra mão. Erros: tocar dois dedos ao mesmo tempo; pular um dedo; tocar várias vezes o mesmo dedo; ultrapassar o tempo. Duração: cinco segundos. Número de tentativas: duas para cada mão.

1.1.2 Motricidade Global

a) Caminhar em linha reta

Os educando com os olhos abertos, colocando o calcanhar de um pé na frente do outro. Erros: balançar; afastar da linha; afastar o pé um do outro. Número de tentativas: três. Tempo indeterminado.

b) Pé manco

Tentar saltar de uma distância de 5 metros com a perna esquerda e a direita flexionada em ângulo reto com o joelho, os braços relaxados ao longo do corpo e com os olhos abertos. Após um descanso de 30 segundos, realizar o mesmo exercício com a outra perna. Erros: distanciar mais de 50 cm da linha; balançar os braços e tocar no chão com a outra perna. Número de tentativas: duas para cada perna. Tempo indeterminado.

c) Saltar uma altura de 40 cm

Os pés unidos: saltar sem impulso uma altura de 40 cm. Material: uma corda fixada em duas extremidades fixas, altura: 40 cm. Erros: cair sem tocar na corda; tocar na corda; tocar o chão com as mãos. Número de tentativas: três no total, sendo duas positivas.

1.1.3 Equilíbrio

a) Pé manco estático

Equilibrar-se com a perna direita, enquanto a outra ficará flexionada em ângulo reto, com a coxa paralela à direita em ligeira abdução, com os braços ao longo do corpo e com os olhos abertos. Descansar por 30 segundos e fazer o mesmo exercício com a outra perna. Erros: baixar mais de três vezes a perna que deveria ficar levantada; saltar; ficar sobre a ponta do pé; tocar o chão com o outro pé e balançar. Duração: 10 segundos. Número de tentativas: três.

b) Equilíbrio de cócoras

De cócoras, com os pés e calcanhares juntos, braços estendidos lateralmente, olhos fechados. Erros: cair; tocar o chão com as mãos; senta-se sobre os calcanhares; deslizar-se e baixar os braços três vezes. Duração: 10 segundos. Número de tentativas: três.

c) Equilíbrio com o tronco flexionado

Com as mãos nas costas, flexionar o tronco em ângulo reto, pernas retas, elevar as pontas dos pés e com os olhos abertos. Erros: mover-se do lugar; tocar no chão com os calcanhares; flexionar as pernas mais de duas vezes. Duração: 10 segundos. Número de tentativas: duas.

1.1.4 Esquema Corporal

a) Prova de rapidez

Material necessário: folha de papel quadriculado 25 x 18 quadrados (quadro de 1 com de lado), lápis preto nº 2 e cronômetro. Instruções: Pegue o lápis com a mão que preferir (mão dominante), você irá fazer, o mais rápido possível, um risco em cada um dos quadrados. Faça os riscos como desejar, mas somente um risco em cada quadrado e não pule nenhum quadrado, porque não poderá voltar atrás. Duração: 1 minuto. Se acaso os traços forem lentos e precisos ou em formas de desenhos geométricos, repetir a prova, mostrando claramente os critérios. Observar durante a prova se o educando apresenta dificuldades na coordenação motora, ansiedade, movimentos involuntários ou instabilidade.

1.1.5 Organização Espacial

a) Direita/esquerda – conhecimento sobre si

Ter a noção de direita e esquerda em si mesmo. Somente o educando examinado executará movimentos e o examinador não. Perguntas: 1º - levantar a mão direita; 2º - levantar a mão esquerda; 3º - indicar o olho direito. Todas deverão ser respondidas corretamente. Êxito: três acertos sobre três tentativas.

b) Execução de movimentos (em ordem)

Será solicitado que o examinado faça movimentos de acordo com a sequência: 1 - mão direita na orelha esquerda; 2 - mão esquerda no olho direito; 3 - mão direita no olho esquerdo; 4 - mão esquerda na orelha direita; 5 - mão direita no olho direito; 6 - mão esquerda na orelha esquerda. Êxito: cinco acertos sobre seis tentativas.

c) Direita/esquerda - reconhecimento sobre o outro

De frente para o educando, o examinador fará a pergunta: “agora você irá identificar minha mão direita...” 1 - toca-me a mão direita; 2 - toca-me a mão esquerda; 3 - em que mão

tem a bola? (o examinador tem uma bola na mão direita). Êxito: três acertos sobre três tentativas.

1.1.6 Organização Temporal

a) Estrutura espaço – temporal

O examinador irá explicar “irei fazer vários sons diferentes e, com o lápis, você irá repeti-los. Escute com bastante atenção”. E assim ficarão, o examinador e o educando, sentados um de frente para o outro com um lápis na mão cada para executar o teste. Tempos: curto – com o lápis sobre a mesa, fazendo em um quarto de segundo. Longo – em torno de um segundo. Antes do início da prova o examinador dará golpes e a criança irá repeti-los. Vendo que o educando entendeu deve-se começar a aplicar o teste. Os movimentos de golpes com o lápis não podem ser vistos pelo educando. Deve-se parar imediatamente quando o educando cometer três erros seguidos. Esses períodos de tempo são difíceis de apreciar, mas o que importa é que a sucessão seja correta.

b) Simbolização de estruturas espaciais (desenho)

Será explicado que de acordo com as figuras mostradas (círculos em um cartão com um diâmetro de 3 cm) o educando terá que desenhá-las o mais rápido possível no papel. Primeiro será feito um ensaio e em seguida aplicar o teste. Parar a prova se a criança errar duas estruturas seguidas.

c) Simbolização de estruturas temporais

Também serão apresentados cartões com círculos só que ao invés da criança desenhá-los ela dará pequenos golpes com o lápis de acordo com o cartão mostrado. Fazer uma demonstração, se a criança entendeu aplicar o teste. Parar se houver falha em duas estruturas seguidas.

d) Transcrição de estruturas temporais (ditado)

Para finalizar, o examinador quem dará os golpes e a criança com um lápis, irá desenhá-lo. Parar após dois erros seguidos.

1.1.7 Lateralidade

a) Lateralidade das mãos

Em pé, a criança sem nenhum objeto ao alcance de sua mão irá demonstrar como realiza alguns movimentos: 1- Lançar uma bola; 2- utilizar um objeto (escova, pente, tesoura, etc.); 3- escrever, pintar, desenhar, etc.

b) Lateralidade dos olhos

Com um cartão de 15x25 com um furo no centro de 0,5 cm de diâmetro, o examinador irá demonstrar o teste com o cartão sustentado pelo braço estendido, vai se aproximando lentamente do rosto, em seguida peça para a criança executar da mesma forma. Com uma folha em formato de telescópio, peça para a criança observar um objeto.

c) Lateralidade dos pés

A criança com uma bola na mão de 6 cm de diâmetro, irá segurá-la com uma das mãos e em seguida soltá-la, dando um chute na bola sem deixá-la tocar no chão. Número de tentativas: duas.

Ressaltando que, os dados foram coletados através de uma ficha e, foram feitas através de conceitos qualitativos dos movimentos, classificando os educando segundo os acertos e erros obtidos na realização dos testes.

A pesquisa ocorreu nas seguintes etapas: (A) levantamento bibliográfico; (B) uma avaliação dos educando do terceiro ano do Ensino Fundamental, através da utilização dos testes psicomotores do educador Francisco Rosa Neto (2002) nas seguintes divisões: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade e (C) análise qualitativa durante a execução do

movimento de cada educando e quantitativa diante dos acertos e erros obtidos na realização dos testes “que estimulem a compreensão” (GIL, 2006).

Tiveram presentes no estudo os educando do terceiro ano do Ensino Fundamental, com faixa etária de aproximadamente oito anos de idade, da Escola Municipal Padre Paulo Expedito de Souza, da cidade de Jacuí/MG.

1.2 Fase Exploratória

Neste período, as discussões pautaram-se no levantamento das inquietações das pesquisadoras na busca do problema pontuado em questão na pesquisa.

Assim, iniciou-se com a escolha do tema da investigação e a delimitação do problema. Sucessivamente, com a revisão da literatura para aprofundar o entendimento sobre o assunto, propuseram-se os objetivos da pesquisa de campo e a escolha dos testes de coleta de dados e exploração do campo.

Para a revisão bibliográfica acessou-se a base de dados da *Scientific Electronic Library on line* (SCiELO) e dentre outras, nos meses de novembro de 2015 a setembro de 2016. Elaborou-se uma busca cruzada com as palavras-chave: psicomotricidade, desenvolvimento, habilidade motora, Ensino Fundamental e Educação Física escolar.

1.3 População e amostra

Envolveram neste estudo, quarenta e um indivíduos, sendo de ambos os sexos, na qual os educando tiveram a aplicação dos testes no período matutino, nos dias 03 a 07 de outubro de 2016 para análise e para comparação estatística.

Vale mencionar que, a escolha da amostra partiu do interesse das pesquisadoras, devido o interesse em saberem as possíveis contribuições da psicomotricidade no contexto escolar e nas aulas de Educação Física.

1.4 Critérios de inclusão

Foram incluídos no trabalho todos os educando da turma escolhida do terceiro ano do Ensino Fundamental pelo fato de terem a idade correspondente ao teste. E que os responsáveis dos educando concordaram e assinaram o TCLE.

1.5 Aspectos éticos e legais

De fato, o tipo de abordagem desenvolvida nesta pesquisa classificou como sem risco, de acordo com a Resolução n° 466/2012, do Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde, que fala sobre a condução de pesquisa envolvendo seres humanos.

Ao passo que, os procedimentos foram realizados preservando os seguintes princípios da Bioética: beneficência, através da proteção dos sujeitos da pesquisa contra danos físicos e psicológicos; respeito à dignidade humana, estando o mesmo livre para controlar suas próprias atividades, inclusive, de sua participação neste estudo; e justiça, pois foi garantido o direito de privacidade, através do sigilo e sua identidade.

Visto que foi controlada a variável idade com os testes psicomotores. Os testes foram realizados na quadra, onde são realizadas as aulas de Educação Física diariamente. Em adição foram utilizados como recursos materiais: folhas, lápis, bolas, cones, cordas, bambolês, câmera fotográfica, coletes e apito.

Todavia, tendo em vista a aplicabilidade da avaliação da psicomotricidade dos educandos no terceiro ano do Ensino Fundamental utilizou-se a como parâmetro os testes psicomotores do educador Neto (2002) nas seguintes divisões: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade, com um embasamento científico.

Acrescentando que, a pesquisa cumpriu todas as etapas do NIP e o período de aplicabilidade da pesquisa foi outubro de 2016.

1.6 Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa

Contudo, o responsável pelo participante e/ou o participante teve a todo o momento a liberdade de deixar de participar desta pesquisa, sem que isto trouxesse prejuízo ou penalização aos indivíduos pesquisados; item este que está contemplado no TCLE. Lembrando que, nenhum educando pesquisado e selecionado deixou de participar do estudo.

2 COMPREENDENDO A PSICOMOTRICIDADE

Efetivamente, movimentar-se é importante para o desenvolvimento físico, mental e emocional do ser humano. Assim, o movimento permite o educando explorar o mundo exterior através de experiências concretas sobre as quais são construídas as noções básicas para o desenvolvimento global e consciência de si mesmo.

Nesse sentido, a psicomotricidade segundo alguns pesquisadores é um conjunto de movimentos que tem como objetivo prioritário o desenvolvimento e aprimoramento dos elementos básicos que influenciam significativamente na vida intelectual da criança e que se encontram subentendido ao aprendizado da leitura e da escrita (ROSA NETO, 2002; LE BOULCH, 2001).

2.1 Definindo a psicomotricidade

Definindo-a é uma área do conhecimento que estuda os movimentos do corpo humano e sua influência nos aspectos intelectuais, neurológicos e emocionais, integrado em funções das experiências vividas (ROSA NETO, 2002; LE BOULCH, 2001).

Ainda mencionam que, levando-se em consideração as características de um ensino-aprendizagem significativo, a psicomotricidade tem importância à medida que permite a estimulação a partir da superação dos limites nas relações com seu mundo interno e externo.

Oliveira (2005) esclarece que seu objetivo fundamental é desenvolver no educando a organização espacial e temporal, promovendo melhoras no equilíbrio, coordenação e motricidade fina, bem como integração e conhecimento do próprio corpo, além de trabalhar situações afetivas e emocionais que dizem respeito ao contexto do educando. Ao passo que, quando o educando é estimulado desde bebê tende a ter mais facilidade nos seus relacionamentos afetivos, na sua forma de lidar com o próprio corpo, com ela mesma e com o ambiente social.

Para Fonseca (2004), a psicomotricidade é atualmente concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre o educando e o meio. É um instrumento privilegiado através do qual a consciência se forma e se materializa.

O ensino-aprendizagem é um processo complexo que envolve sistemas e habilidades diversas, inclusive as motoras. A maioria dos educando que apresentam dificuldades de ensino-aprendizagem, o problema não está no período escolar em que se encontra. Assim sendo, é indispensável que o educando, durante o período do ensino fundamental adquira

conceitos que irão permitir e facilitar o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, nas quais são condições mínimas necessárias para um bom ensino-aprendizagem e, constituem a estrutura da educação psicomotora (VILAR, 2010).

Partindo do entendimento que a psicomotricidade no Ensino Fundamental é imprescindível deve-se valorizá-la e trabalhar com os educando no sentido de concretizar o seu verdadeiro significado (OLIVEIRA, 2005).

Ressaltando que, apesar de vários autores demonstrarem a importância da psicomotricidade no desenvolvimento cognitivo, no ensino-aprendizagem da leitura e da escrita e na formação da inteligência, tradicionalmente, à escola tem dado pouca importância à atividade motora dos educando (LE BOULVH, 2001; OLIVEIRA, 2005).

A respeito do conceito de psicomotricidade, a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade a conceitua como sendo:

“(...) uma ciência que estuda o homem através do seu movimento nas diversas relações, tendo como objeto de estudo o corpo e a sua expressão dinâmica. A Psicomotricidade se dá a partir da articulação movimento/ corpo/ relação. Diante do somatório de forças que atuam no corpo – choros, medos, alegrias, tristezas, etc. – a criança estrutura suas marcas, buscando qualificar seus afetos e elaborar as suas idéias” (OTONI, 2007, p. 1).

Todavia, a psicomotricidade compreende, no fundo, uma mediação corporal e expressiva, na qual o reeducador, o educador especializado ou terapeuta estudam e compensam condutas inadequadas e inadaptadas em diversas situações, geralmente ligadas a problemas de desenvolvimento e maturação psicomotora, de ensino-aprendizagem, comportamento ou de âmbito psicoafetivo (FONSECA, 2004).

2.2 A história da psicomotricidade

Inicialmente, tornou-se necessário fazer um relato sucinto para expor alguns aspectos que fundamentam e influenciam o referencial histórico sobre a psicomotricidade (LE BOULCH, 1992).

No passado, a psicomotricidade aparece com o discurso médico em primeiro lugar, por neurologistas principalmente por necessidade de compreensão das estruturas cerebrais, e posteriormente por psiquiatras, para a classificação de fatores patológicos (LE BOULCH, 1992).

Para Le Boulch (1992), os estudos iniciais relacionados à psicomotricidade surgiram no início do século XIX, na qual sua história é solidária à história do corpo que no decorrer das descobertas da neurofisiologia, começam a constatar que há diferentes disfunções graves sem que o cérebro esteja lesionado ou sem que a lesão esteja localizada claramente. As primeiras pesquisas que dão origem ao campo psicomotor correspondem a um enfoque eminente neurológico.

Na área patológica destaca-se a figura de Dupré, neuropsiquiatra, de fundamental importância para o âmbito psicomotor, já que é ele quem afirma a independência da debilidade motora de um possível correlato neurológico e o termo “psicomotricidade”, quando introduz os primeiros estudos sobre a debilidade motora nos débeis mentais (ROSA NETO, 2002).

No ano de 1925, Henry Wallon, médico psicólogo, foi provavelmente o grande pioneiro da psicomotricidade, pois se ocupa do movimento humano dando-lhe uma categoria fundamental como instrumento na construção do psiquismo, permitindo-o relacionar o movimento ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo (LE BOULCH, 1992).

Para ele, o movimento é a única expressão, e o primeiro instrumento do psiquismo e que o desenvolvimento psicológico do educando é o resultado da oposição e substituição de atividades que precedem umas das outras.

Assim, através do conceito do esquema corporal, introduz provavelmente, dados neurológicos nas suas concepções psicológicas, motivo esse que o distingue de outro grande vulto da psicologia, Wallon refere-se ao esquema corporal não como uma unidade biológica ou psíquica, mas como a construção, elemento de base para o desenvolvimento da personalidade do educando (LE BOULCH, 1992).

Já em 1935, Eduard Guilmain, neurologista, a vê como campo científico e impulsiona as primeiras tentativas de estudo da reeducação psicomotora, onde se sobressai e desenvolve um exame psicomotor para fins de diagnóstico, de indicação da terapêutica e de prognóstico (LEVIN, 1995).

Em 1947, Julian de Ajuriaguerra, psiquiatra, líder da escola de psicomotricidade, delimita com clareza os transtornos psicomotores que oscilam entre o neurológico e o psiquiátrico. Com estas novas contribuições, a psicomotricidade diferencia-se de outras disciplinas, adquirindo sua própria especificidade e autonomia, desenvolve intensa atividade científica, prosseguindo e continuando a obra de Wallon que vai consolidando os princípios e as bases da psicomotricidade (LEVIN, 1995).

A psicomotricidade, para Wallon e Ajuriaguerra, concebe os determinantes biológicos e culturais do desenvolvimento da criança como dialéticos e não redutíveis uns aos outros (LE BOULCH, 1992).

Por outro lado, em 70, diferentes autores definem a psicomotricidade como uma motricidade de relação. Começa então, a ser delimitada uma diferença entre uma postura reeducativa e uma terapêutica que, ao despreocupar-se da técnica instrumentalista e ao ocupar-se do “corpo de um sujeito” vai dando progressivamente, maior importância à relação, à afetividade e ao emocional. Para o psicomotricista, o educando constitui sua unidade a partir das interações com o mundo externo e nas ações do outro (mãe e substitutos) sobre ela (LE BOULCH, 1992).

Le Boulch (1992) complementa que a especificidade do psicomotricista situa-se assim, na compreensão da gênese do psiquismo e dos elementos fundadores da construção da imagem e da representação de si. O sintoma psicomotor instala-se, quando ocorre um fracasso na integração somatopsíquica, conseqüente de fatores diversos, seja na origem do processo de constituição do psiquismo ou posteriormente em função de disfunções orgânicas e/ou psíquicas. A patologia psicomotora é, portanto, uma patologia do continente psíquico, dos distúrbios da representação de si cuja sintomatologia pode se apresentar no somático e/ou no psíquico.

Neste momento do percurso histórico da psicomotricidade marcado profundamente por Levin (1995), demarca uma virada fundamental na concepção teórico-prática do campo psicomotor, situando, portanto, o terceiro corte epistemológico, em que o olhar do psicomotricista já não está mais centrado num corpo em movimento, mas num sujeito desejante com seu corpo em movimento.

De fato, em alguns países, a profissão do psicomotricista é reconhecida de direito e, em outros, vem buscando este reconhecimento como no Brasil. Na década de 50, alguns profissionais ligados às áreas da deficiência começaram a valorizar o corpo e o movimento. Em São Paulo, na capital, Hain Grunspum, psiquiatra da infância e Lefevre neurologista, enfatizavam o movimento para os processos terapêuticos da criança excepcional. E no final da década, Grunspum já indicava exercícios psicomotores nos distúrbios de ensino-aprendizagem por Lesão Cerebral Mínima, caracterizando os distúrbios de psiconeurológicos (LE BOULCH, 1992).

Na abordagem instrumentalista, começaram a se aplicar exercícios conhecidos da maioria dos educadores como: exercícios de coordenação viso-motora, ritmo, orientação e

estruturação espacial, organização do esquema corporal, lateralidade dentre outros (LE BOULCH, 1992).

Le Boulch (1992) menciona que em 1980, foi fundada a Sociedade Brasileira de Terapia Psicomotora, sob a presidência de Beatriz Saboya, fruto de muito trabalho e com a participação de Françoise Desobeau, tendo conseguido, então, ser integrada à Sociedade Internacional de Psicomotricidade, que era sediada em Paris/França no qual os objetivos da época visavam a não deixar se perder a diversidade e a grande riqueza humana dos diversos profissionais interessados pela psicomotricidade, pois ela constitui um campo profissional específico por si mesmo, sendo uma especificidade que atende a diversas áreas.

Continuando a evolução da psicomotricidade, surgiu no Brasil, em 1983, o curso de Pós Graduação em Psicomotricidade, na Universidade Estácio de Sá e no Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação (IBMR), ambos na cidade do Rio de Janeiro (LE BOULCH, 1992).

Le Boulch (1992) complementa que a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, desde os anos 80, pela necessidade de ampliar seus objetivos, está presente, em vários estados, promovendo cursos, seminários e pesquisas, com bons trabalhos científicos, acontecendo vários congressos nacionais e até com repercussões internacionais.

2.3 A psicomotricidade e suas áreas

Realmente, o corpo e os gestos são fundamentais para a formação geral do ser humano. Desde que nasce a criança usa a linguagem corporal para conhecer a si mesma, para relacionar-se com seus pais, para movimentar-se e descobrir o mundo. Essas descobertas feitas com o corpo deixam marcas, são aprendizados efetivos, incorporados. Na verdade, são tesouros guardados e usados como referência quando à necessidade de ser criativo na profissão e resolver problemas cotidianos. Os movimentos são saberes adquiridos sem intenção, mas que também ficam à disposição para serem colocados em uso (LE BOULCH, 1992).

Diante de Rosa Neto (2002), os saberes relacionados à psicomotricidade estão subdivididos em áreas do desenvolvimento motor que serão relacionadas nos itens abaixo com a intenção de demonstrar de uma maneira mais clara e objetiva o significado de cada uma delas.

2.3.1 Coordenação motora fina

De acordo com Rosa Neto (2002), a coordenação motora fina ou óculo manual representa a atividade mais frequente e mais comum no homem, a qual atua para pegar um objeto a lançá-lo, para escrever, desenhar, pintar e recortar. A coordenação motora fina é o resultado de um conjunto com três componentes: objeto/ olho/ mão.

Rosa Neto (2002) complementa que a atividade manual, guiada por meio da visão, faz intervir, ao mesmo tempo, o conjunto dos músculos que asseguram a manutenção dos ombros e dos braços, do antebraço e da mão, que é particularmente responsável pelo ato manual de agarrar ou pelo ato motor, assim como os músculos oculomotores que regulam a fixação do olhar, as sacudidas oculares e os movimentos de perseguição.

Assim, o transporte da mão para um alvo termina pelo ato de agarrar o objeto, o que representa uma das atividades humanas mais complexas. Antes de a mão ter contato com o objeto, os dedos já estão predispostos quanto ao seu grau de abertura e quanto à sua orientação em função da percepção da forma do objeto (ROSA NETO, 2002).

Visto que, o contato com o objeto encerra o processo de agarrar, dando informações particulares sobre a força que é necessária desenvolver para levantar o objeto. Esses ajustes completam a antecipação do ato de agarrar, elaborada a partir de identificadores visuais (ROSA NETO, 2002).

Todavia, a coordenação motora fina é um processo de ação em que existe coincidência entre o ato motor e uma estimulação visual percebida. Esse tipo de dinamismo somente pode dar-se em indivíduos videntes. Os não videntes transferem as percepções visuais por outros meios de informação: guias sonoros outorgados pela explicação verbal, pelas percepções táteis, entre outros, os quais lhes outorgam dados sobre os quais elaboram a coordenação dinâmica necessária (ROSA NETO, 2002).

Ressaltando que, a escrita representa uma atividade motriz usual que requer a atividade controlada de músculos e articulações de um membro superior associada à coordenação motora fina. Considerando que a mão e o olho não são absolutamente indispensáveis, a escrita manual guiada pela visão proporciona o modelo gráfico mais regular e rápido (ROSA NETO, 2002).

No entanto, a coordenação motora fina elabora-se de modo progressivo com a evolução motriz do educando e do aprendiz, visando produzir um comportamento motor adaptado em qualquer situação (ROSA NETO, 2002).

2.3.2 Coordenação motora global

De fato, a coordenação motora global é considerada como movimentos de controles de grupos musculares diferentes visando à execução de movimentos voluntários desde o menor até os mais complexos, compreende-se movimentos com membros inferiores em conjunto com os membros superiores (ROSA NETO, 2002).

Para Rosa Neto (2002), a coordenação motora global diz respeito à atividade dos grandes músculos. Depende da capacidade de equilíbrio postural do indivíduo. O movimento, a exploração e a experimentação promovem ao indivíduo procurar seu eixo corporal, se adaptando e buscando um equilíbrio cada vez melhor, tomando consciência de seu corpo e das posturas.

Ao passo que, a dissociação de movimentos está diretamente relacionada com a coordenação global na qual, entende-se por atividade voluntária do indivíduo, que consiste em acionar os grupos musculares independentemente uns dos outros. A dissociação necessita de um bom controle dos automatismos e uma coordenação psicomotora adequada (ROSA NETO, 2002).

No entanto, diversas atividades levam a conscientização do corpo como um todo, tais como: andar (requer equilíbrio e coordenação), correr (requer equilíbrio, coordenação, resistência e força) e outras atividades de saltar, pular, rolar, arrastar-se, nadar, lançar, agarrar, sentar (ROSA NETO, 2002).

Como por exemplo, um educando pratica desde cedo estas atividades e quando chega a escola já possui uma certa coordenação global de movimentos. Algumas podem ainda apresentar dificuldades e cabe ao educador levar em conta as possibilidades, avaliando as aquisições anteriores, observando a relação entre postura e controle do corpo, precisa também corrigir as posturas inadequadas com paciência e dentro de um clima de segurança, para melhor auxiliá-la no sentido de desenvolver uma coordenação mais satisfatória (ROSA NETO, 2002).

Rosa Neto (2002) argumenta ainda que a coordenação motora global é a capacidade que o educando tem em executar seus gestos, suas atitudes, seus deslocamentos e saber de que forma irá fazer seus deveres de cada dia. A individualidade de cada um tem que ser respeitado em primeiro lugar, para que a maturação de cada um não se torne cada vez mais complexa. Assim pode-se afirmar que uma pessoa que se desenvolve sem uma organização em seus segmentos corporais afinada, a cada movimento que lhe é exigido possui um gasto energético muito maior que outra pessoa que possui uma organização corporal mais afinada.

Contudo, Rosa Neto (2002) fala que para um bom desenvolvimento da coordenação motora global, as atividades devem seguir uma progressão, partindo de propostas simples para outras sucessivas e combinadas, seguindo do movimento amplo para o específico.

2.3.3 Equilíbrio

De fato, equilíbrio é à base de toda a coordenação motora global. É a noção de distribuição do peso em relação a um espaço e há um tempo e em relação ao eixo de gravidade. O equilíbrio depende essencialmente do sistema labiríntico e do sistema plantar (ROSA NETO, 2002).

Ademais, pode ser estático ou dinâmico, no qual o estático apresenta mais dificuldade, sendo mais abstrato e exigindo muita concentração, seu controle é importantíssimo para uma futura e adequada aprendizagem e, sua ação refere-se à capacidade de sustentar-se em diferentes situações, mesmo as mais difíceis tais como: com os olhos fechados, sobre um pé, sobre um plano inclinado, de cócoras. Seu domínio implica o controle da postura (ROSA NETO, 2002).

Rosa Neto (2002) complementa que, já o equilíbrio dinâmico está em estreita relação com o crescimento, com as funções tônico-motoras, com os membros e os órgãos, tanto os sensoriais como os motores.

Assim, quando um corpo está em movimento, acentua-se a dificuldade, as contrações compensadoras de cada movimento parcial deve combinar-se em uma espécie de equilíbrio fluído e progressivo, visando atingir o gesto harmonioso (ROSA NETO, 2002).

Para Rosa Neto (2002), quando o equilíbrio é falho ou defeituoso, requer maior atenção e energia da parte da criança, pois quando está em desequilíbrio, a criança não consegue soltar as mãos, pois o equilíbrio necessita de uma estrutura do esquema corporal e uma integração e perfeição dos mecanismos neuropsicomotores.

Nota-se que uma criança ou indivíduo com equilíbrio debilitado geralmente se mostra aflito na execução dos movimentos coordenados e seu desempenho no movimento é incorreto e precário, apresentando muitas vezes uma atenção reservada (ROSA NETO, 2002).

Por sua vez, sabe-se que o equilíbrio está em estreita ligação com a área temporal e os estímulos vestibulares são extremamente necessários à manutenção deste, bem como os estímulos auditivos. O aparelho vestibular é o órgão sensorial que detecta as sensações relacionadas com o equilíbrio. Uma de suas principais funções relaciona-se à manutenção da posição ereta (ROSA NETO, 2002).

O desenvolvimento psicomotor do educando é necessário que ela tome consciência do seu contato com o solo e com a mobilidade da articulação do pé e do tornozelo para uma boa progressão do equilíbrio.

2.3.4 Esquema corporal

Inicialmente, o corpo é o ponto de referência que o ser humano possui para conhecer e interagir com o mundo que serve de base para o desenvolvimento cognitivo, para a aprendizagem de conceitos tão importantes para uma boa alfabetização (ROSA NETO, 2002).

Rosa Neto (2002) afirma que estes conceitos são visualizados pela criança através de seu corpo e só depois consegue visualizá-los nos objetos entre si.

Com isso, o esquema corporal não é um conceito que se possa ensinar, pois não depende de treinamento, ele se organiza pela experiência do corpo do educando, é uma construção mental que o indivíduo realiza gradualmente, de acordo com o uso que faz de seu corpo, é um resumo e uma síntese de sua experiência corporal (ROSA NETO, 2002).

Às vezes tenta pegar seu reflexo, sorri para ele sem reconhecer que é sua própria imagem refletida. Ela vê a imagem do adulto que a segura, sorri para ela e se volta surpresa quando o adulto fala com ela. A representação que a criança possui deste adulto vai somando à imagem especular dela.

Geralmente o educando apreende sua imagem especular como um reflexo, uma imagem, uma representação, um símbolo. Ela usa o espelho como um fator de conhecimento de si, raciocina, descobre seu eu, desenvolve seu esquema corporal (ROSA NETO, 2002).

Rosa Neto (2002) diz que o esquema corporal é a representação que temos do nosso próprio corpo. À medida que a criança cresce, que ocorre o desenvolvimento psicomotor, o esquema corporal se constrói.

O esquema corporal especifica o indivíduo enquanto representante da espécie, seja qual for o lugar, a época ou as condições em que vive. A imagem do corpo, pelo contrário, é própria de cada um: está ligada ao sujeito e a sua história (LEVIN, 1995).

2.3.5 Estruturação espacial

Primeiramente, é através da estruturação espacial, ou seja, do espaço e das relações espaciais que o indivíduo situa-se no meio em que vive, em que estabeleça relações entre as coisas, em que faz observações, comparando-as, combinando-as, vendo as semelhanças e

diferenças entre elas. Nesta comparação entre os objetos constata-se as características comuns a eles (ROSA NETO, 2002).

Diante disto, é através de um verdadeiro trabalho mental, que o educando consegue selecionar, comparar os diferentes objetos, extraem, agrupam, classificam seus fatores comuns e chegam aos conceitos destes objetos a ás categorizações (ROSA NETO, 2002).

Ao passo que, a estruturação espacial é a tomada de consciência de seu próprio corpo em um meio ambiente, isto quer dizer que, do lugar e da orientação que pode ter em relação ás pessoas e coisas; das coisas entre si; é a possibilidade, para o sujeito, de organizar-se perante o mundo que o cerca, de organizar as coisas entre si, de colocá-las em um lugar, de movimentá-las (ROSA NETO, 2002).

O conceito de espaço se desenvolve principalmente no cérebro, pois constrói o mundo espacial por meio da interpretação de grande número de dados sensoriais que não possuem relação direta com o espaço. Deve-se interpretar as informações sensoriais, ao mesmo tempo em que se constrói os conceitos espaciais (ROSA NETO, 2002).

Nesse caminho, a estruturação espacial é algo que não nasce com o indivíduo, ela é uma elaboração e uma construção mental que se opera através de seus movimentos em relação aos objetos que estão em seu meio (ROSA NETO, 2002).

A partir da organização espacial a criança chega à compreensão das relações espaciais, tão importante para que se situe e se movimente em seu meio ambiente. Estas relações espaciais são obtidas graças a uma estrutura de espaço, sem a qual não se consegue manter relações estáveis entre os objetos que estão ao nosso redor (ROSA NETO, 2002).

Entretanto, Rosa Neto (2002) fala que a orientação e a estruturação espacial são importantes, porque possibilitam o educando organizar-se perante o mundo que a cerca, prevendo e antecipando situações em seu meio espacial.

2.3.6 Estruturação temporal

Vale mencionar que não dá para conceber a ideia de espaço sem abordar a noção de tempo, ambos são indissociáveis. Para entender o movimento humano, as noções de corpo, espaço e tempo têm que estar intimamente ligadas. O corpo coordena-se, movimenta-se de maneira contínua dentro de um espaço determinado, em função do tempo e em relação a um sistema de referência, de forma integrada (ROSA NETO, 2002).

A orientação temporal é quem garantirá uma experiência de localização dos acontecimentos passados e a capacidade de projetar-se para o futuro, fazendo planos e decidindo sobre sua vida (ROSA NETO, 2002).

Somando que, Rosa Neto (2002) nos permite refletir que a estruturação temporal não é um conceito inato, é alcançada a partir do esforço, de um trabalho mental do educando, na qual só conseguirá realizar quando o seu desenvolvimento cognitivo for mais avançado.

O educando vivencia seu corpo para tentar harmonizá-lo em seus movimentos, pois este corpo não existe isolado no espaço e tempo e o indivíduo vai captando essas noções aos poucos (ROSA NETO, 2002).

Esta etapa é caracterizada pela aquisição dos elementos básicos. Seus gestos e seus movimentos vão se ajustando ao tempo e ao espaço exteriores. Depois dessa fase, vai assimilando também os conceitos que lhe permitirão se movimentar livremente neste espaço/tempo e assimilará noções de velocidade e duração próprias a seu cotidiano (ROSA NETO, 2002).

Rosa Neto (2002) ainda descreve que para verificar se o educando adquiriu o conceito de orientação temporal, basta pedir a ela para acompanhar certo ritmo e, depois reproduzir as estruturas rítmicas batendo mãos e pés, e, ao familiarizar-se com estas estruturas, pode-se introduzir os ritmos escritos para que o indivíduo possa reproduzi-los, demonstrando assim a aquisição deste conceito.

2.3.7 A lateralidade

Verifica-se que é a preferência do indivíduo para utilizar mais um lado do corpo que o outro, isto acontece em três níveis: mão, olho e pé (ROSA NETO, 2002).

Assim, a lateralidade é aprendida somente através de experiências vividas com os dois lados do corpo e da relação de um com o outro. É através da experimentação com o movimento das duas metades do corpo, observando as diferenças entre estes movimentos, comparando estas diferenças com as das impressões sensoriais, e assim por diante, que aprendemos a distinguir o lado direito do esquerdo (ROSA NETO, 2002).

Todavia, existe no indivíduo a tendência de uma dominância motora de um dos lados, na qual o lado dominante apresenta uma força muscular maior, é mais preciso e mais rápido, é ele que inicia e executa a ação principal. O outro lado também é importante, pois auxilia a ação do dominante e ambos trabalham de forma complementar (ROSA NETO, 2002).

Visto que, quando o indivíduo possui a mesma dominância nos três níveis: mão, olho e pé do lado direito é denominado destra e do lado esquerdo canhoto ou sinistra, mas se ela possuir dominância espontânea nos dois lados do corpo, isto quer dizer que a execução dos movimentos é realizada de ambos os lados, coisa que é um pouco incomum é denominado ambidestra (ROSA NETO, 2002).

Rosa Neto (2002) comenta que a construção da lateralidade acontece em algumas etapas: primeiro o educando assimila os conceitos em si mesma, depois os objetos em relação a si mesma e em seguida, descobre no outro que está à sua frente e finalmente nos objetos entre si.

No entanto, para que um educando se torne hábil, é necessário que ela tenha desenvolvido definitivamente a sua lateralidade, na qual é de suma importância, pois permite à criança a fazer uma relação entre as coisas existentes em seu meio (ROSA NETO, 2002).

Como argumenta Rosa Neto (2002), pode-se dizer que um educando que já tenha uma lateralidade definida e que esteja consciente dos lados direito e esquerdo de seu próprio corpo está apta para identificar esses conceitos no outro e no espaço que a cerca.

3 A PSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Na criança, a afetividade e a formação de sua personalidade estão correspondentes à psicomotricidade, certas atividades possibilitam a criação e a interpretação do mundo em que vivem, deste modo o ensino deve ser proporcionado por meio de atividades lúdicas, jogos que trabalhem o desenvolvimento motor e efetuam uma aprendizagem dinâmica e eficiente. (ARAÚJO E VALADARES, 1999).

De acordo com Enderle (1987) é necessário que a criança conheça seu corpo e saiba seus limites, podendo assim conhecer o espaço que vive e possa mudar o ambiente em que vivera e também a sua personalidade.

Neste sentido Freire (1991) aponta que a Educação Física tem a finalidade de estimular o desenvolvimento psicomotor, e como razão fundamental, o de aumentar e melhorar a criatividade dos profissionais para que ocorra um maior auxílio na formação integral do educando, possibilitando o desenvolvimento funcional e o auxílio na expansão e equilíbrio de sua afetividade através da interação com o ambiente.

Anteriormente a psicomotricidade destacava-se no desenvolvimento motor, define Chauzaud (1987), mas com o passar do tempo, estudou a relação entre o desenvolvimento motor e intelectual da criança, e modernamente estuda os aspectos de noção de tempo e espaço, estruturação espacial e lateralidade.

Pode-se relatar que a psicomotricidade é a capacidade psíquica de realizar movimentos, não abordando somente a realização do movimento propriamente dito, mas da atividade psíquica que modifica a imagem para a ação em estímulos para os procedimentos musculares adequados. (ENDERLE, 1987).

A psicomotricidade ajuda na intervenção e na prevenção de resultados insatisfatórios no processo de ensino aprendizagem de cada indivíduo. (FONSECA, 1995).

Segundo Le Bouch (1984) a educação psicomotora irá conquistar seus objetivos na escola, nos anos iniciais, pois nessa fase que a criança se conhece e também a seu corpo, suas vontades e constrói sua personalidade, determinando conceitos, pensamentos, idéias, crenças, por fim tornando um ser consciente.

De acordo com André (1999) a psicomotricidade demanda educação e uma melhora dos movimentos realizados pelo indivíduo, trazendo em conta os seus aspectos psicomotores que serão trabalhados e aprimorados durante por meio dos jogos recreativos e lúdicos, exercícios, brinquedos, brincadeiras cantada e ginástica escolar.

A Educação Física é uma educação integral dos seres humanos onde a psicomotricidade atua como essencial ferramenta que consiste a cada indivíduo um ser completo e único, podendo pensar, agir e sentir de forma consciente, visto que ela está relacionada com a Educação Física, mas com a obrigação de refletir em um processo de aprendizagem e desenvolvimento amplo e global para os indivíduos, possibilitando a ligação entre os aspectos do desenvolvimento humano (motor, intelectual, afetivo e social) estabelecendo relações consigo (corpo-mente) e com o mundo material e simbólico e desta forma desenvolver seus aspectos psicomotores, coordenação motora fina e global, estruturação espacial, lateralidade entre outros. (FONSECA, 2004).

A criança se relaciona com o mundo em busca de modificações que proporcionam o movimento em seu âmbito educacional garantindo sua socialização com o meio em que vive, proporcionando mecanismos que requer uma expressão de aprendizagem. (PEREIRA, 2009).

Portanto visa uma habilidade do individuo em motivar-se por aspectos que podem ser trabalhados de maneira que garante uma função do seu ser, construindo parâmetros que buscam identificar o seu interior.

Ressalta-se que nos anos iniciais do ensino fundamental a criança deve descobrir atividades que possam ser construídas e vivenciadas que favoreçam o individuo a capacidade de interação que o cerca. (MELO, 1996).

De modo geral o educador deve ter o intuito que a criança possa ter um breve conhecimento sobre o que o educador vai propor em suas aulas, pois, assim, garantem em sua personalidade o conhecimento prévio que permitem saberes na interação de maneiras significativa, de acordo com PCN's, 2000.

Visando uma percepção simbólica o educador precisa ser licenciado, pois garantem ao individuo uma exclusividade de melhora em seu potencial baseando na coerência dos fatores da psicomotricidade que tem uma relação no âmbito educacional explorando movimentos e conhecimentos ao seu princípio.

Através da Educação Física Escolar, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais simboliza o embasamento do conhecimento onde torna o individuo a capacidade de diferenciar meios que consistem no seu âmbito, ou seja, contextualizar de forma crítica a exploração do corpo e mente.

Desde o principio a criança busca a socialização em trabalhar atividades em conjunto que busca o retorno de sua aprendizagem com satisfação baseando-se nos fatores da psicomotricidade.

A criança torna a criar uma percepção e uma visibilidade que permite de forma a pensar e repensar o que está em sua volta priorizando-se de fato com o meio em que está inserido.

A psicomotricidade enfoca o movimento com o meio, tornando-se um suporte para auxiliar a criança a adquirir o conhecimento do mundo que a rodeia. Através de seu corpo, de suas percepções e sensações, da manipulação de objetos, dá à criança a oportunidade de descobrir, criar e aprimorar conhecimentos que muitas vezes ficam escondidos, e que não são desenvolvidos dentro da sala de aula (FERRONATTO, 2006, p. 95).

A Educação Psicomotora deve ser aplicada e desenvolvida por meio de favorecer o vínculo da criança com o ambiente em que é introduzida, utilizando o movimento para beneficiar o desenvolvimento num todo.

A educação psicomotora concerne uma formação de base indispensável a toda criança que seja normal ou com problema. “Responde a uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional tendo em conta possibilidade da criança e ajudar sua afetividade a expandir-se através do intercâmbio com ambiente humano”. (LE BOUCH, 1992 p. 15).

A criança é um indivíduo em desenvolvimento e a psicomotricidade tem o papel de contribuir para que ela se encontre nos saberes corporais, motores e afetivos expandindo as condições fundamentais para as aprendizagens escolares. (FURTADO, 1998).

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciências do seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. “A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas” (LE BOUCH, 1992, p. 235).

A Psicomotricidade interfere na aprendizagem, atuando na capacidade motora partindo do raciocínio até possuir argumentos para a resolução de problemas e na criação de suas próprias estratégias preceitos essenciais das aprendizagens escolares. (VILAR, 2010).

A Educação psicomotora emprega-se do movimento para o crescimento das capacidades cognitivas e motoras.

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. “Devendo estimar toda uma atitude relacionada ao corpo respeitando as diferenças individuais e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial” (NEGRINE, 1995, p. 15).

Um trabalho intensivo a fim de aprimorar a coordenação motora de um aluno recém-ingressado no ambiente escolar poderá evitar problemas futuros de aprendizagem e comportamento, até mesmo relacionamento social levando em conta que os mesmos podem ser reflexos de uma má formação motora.

O desenvolvimento de uma criança na idade escolar pode ser bem mais satisfatório com um trabalho unindo os princípios da Educação Física e da psicomotricidade, pois ambas interferem diretamente no desenvolvimento de um indivíduo, podendo juntas proporcionar ao aluno uma melhor formação psicomotora e disputarem si um autoconhecimento através de atividades lúdicas e trabalhos dinâmicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da pesquisa de campo com os educando do terceiro ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Padre Paulo Expedito de Souza, da cidade de Jacuí/MG. Foi possível fazer uma breve discussão sobre a importância da psicomotricidade.

Este trabalho tem por objetivo promover a inclusão de todos os alunos, assegurando o seu conhecimento sobre os respectivos pontos positivos que favoreçam um desenvolvimento da Psicomotricidade na Educação Física escolar nos anos iniciais do Ensino fundamental.

Seguidamente os dados estatísticos obtidos pelos educando na aplicação dos testes motores de Rosa Neto(2002), onde cada etapa foi analisada destacando as seguintes habilidades motoras: Motricidade Fina(MF), Motricidade Global(MG), Equilíbrio(EQ), Esquema Corporal(EC), Organização Espacial(OE), Organização Temporal(OT) e Lateralidade(LAT).

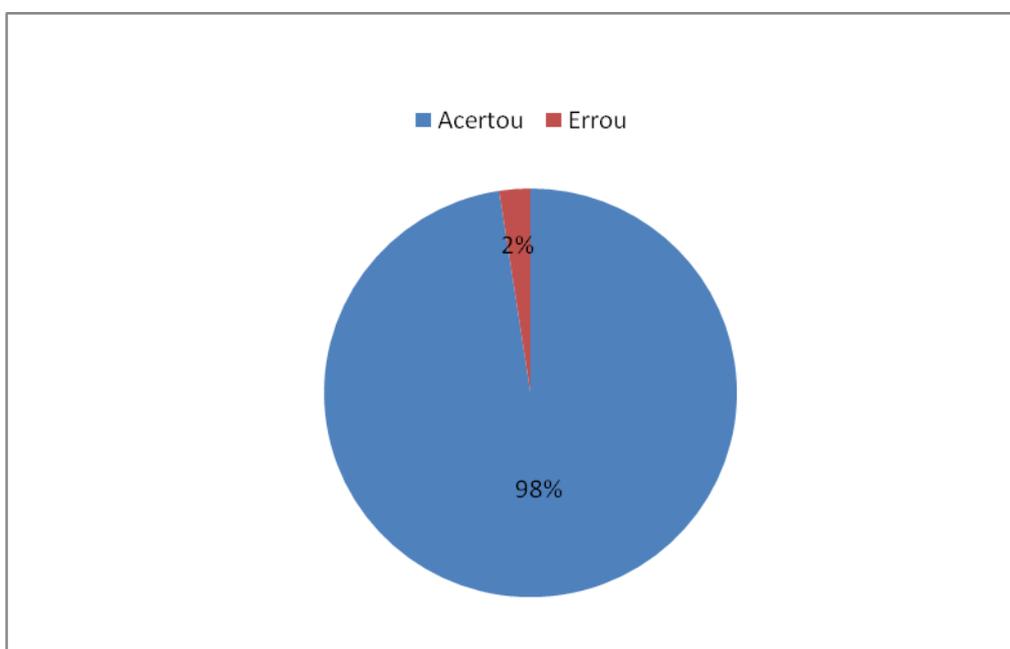


Gráfico 1: Resultado do teste de Motricidade Fina.

Fonte: das próprias pesquisadoras.

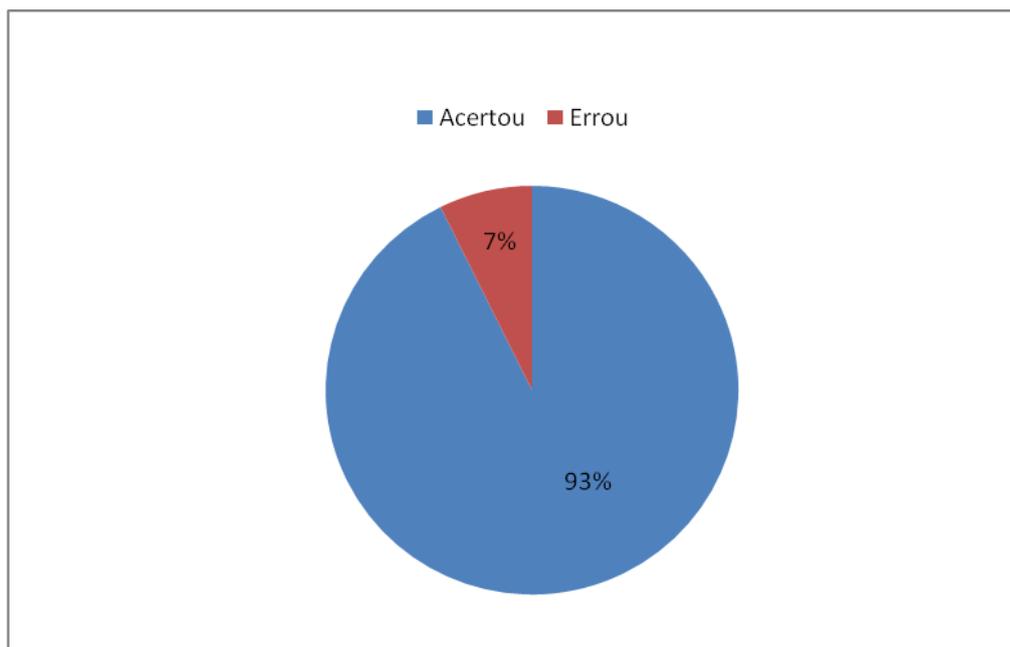


Gráfico 2: Resultado do teste de Motricidade Global.
Fonte: das próprias pesquisadoras.

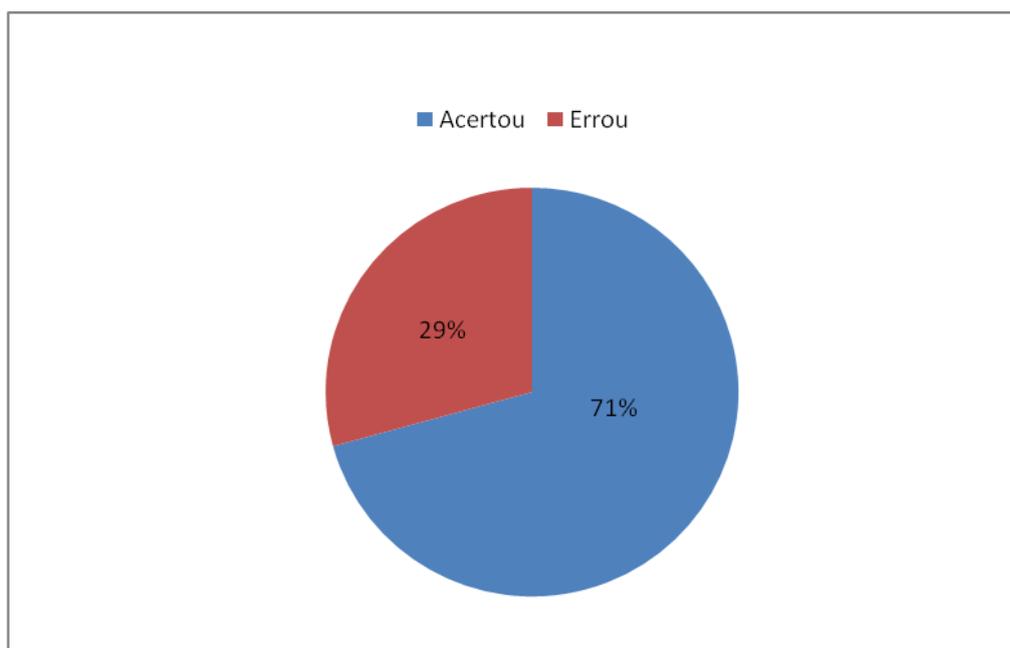


Gráfico 3: Resultado do teste de Equilíbrio.
Fonte: das próprias pesquisadoras.

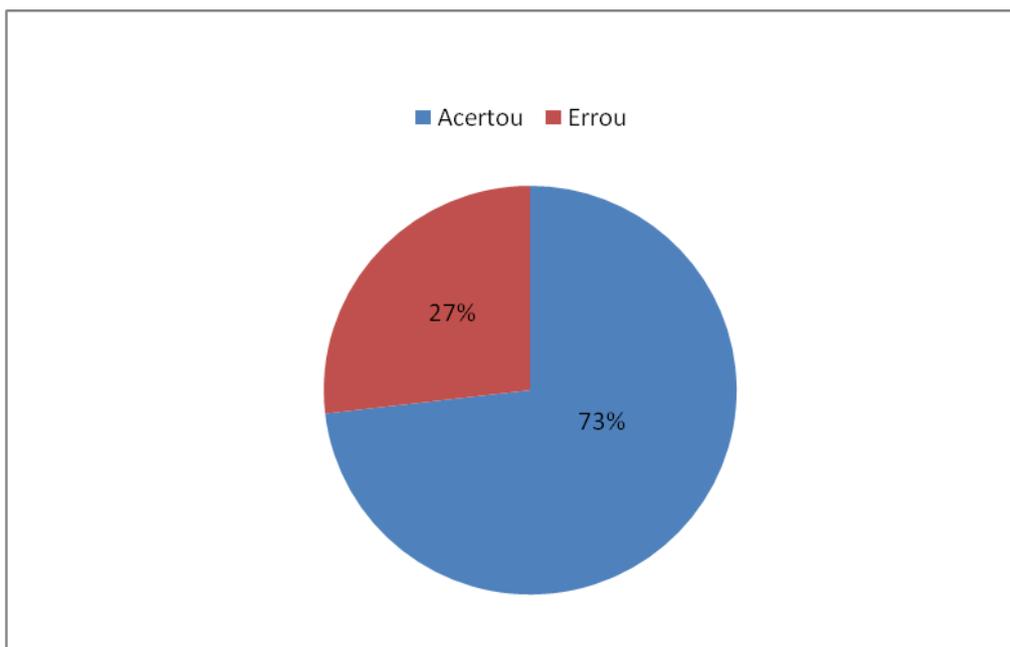


Gráfico 4: Resultado do teste de Esquema Corporal.
Fonte: das próprias pesquisadoras.

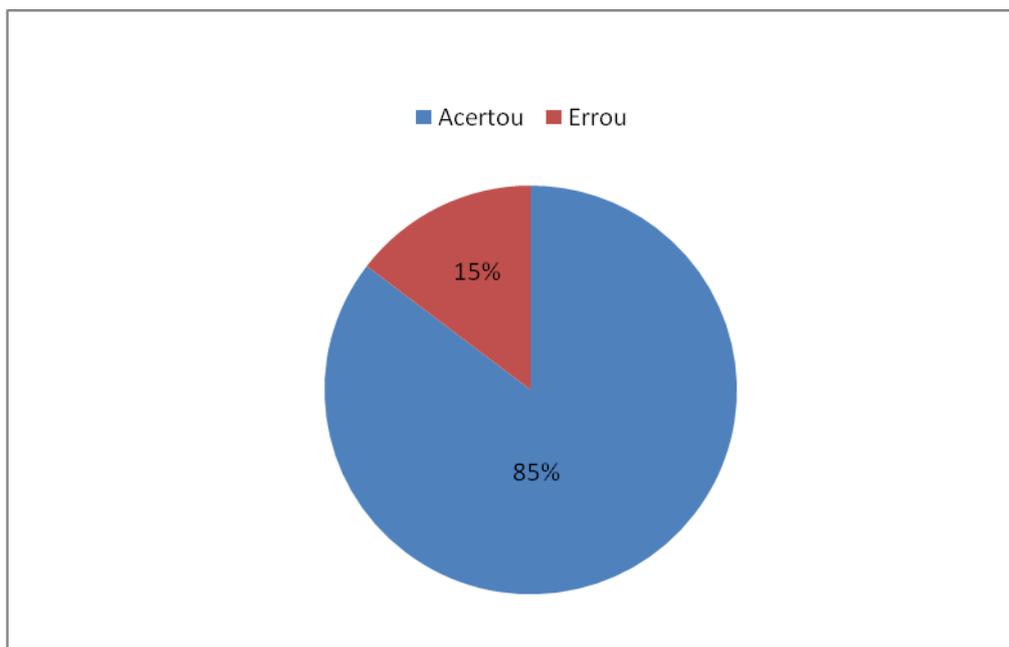


Gráfico 5: Resultado do teste de Organização Espacial.
Fonte: das próprias pesquisadoras.

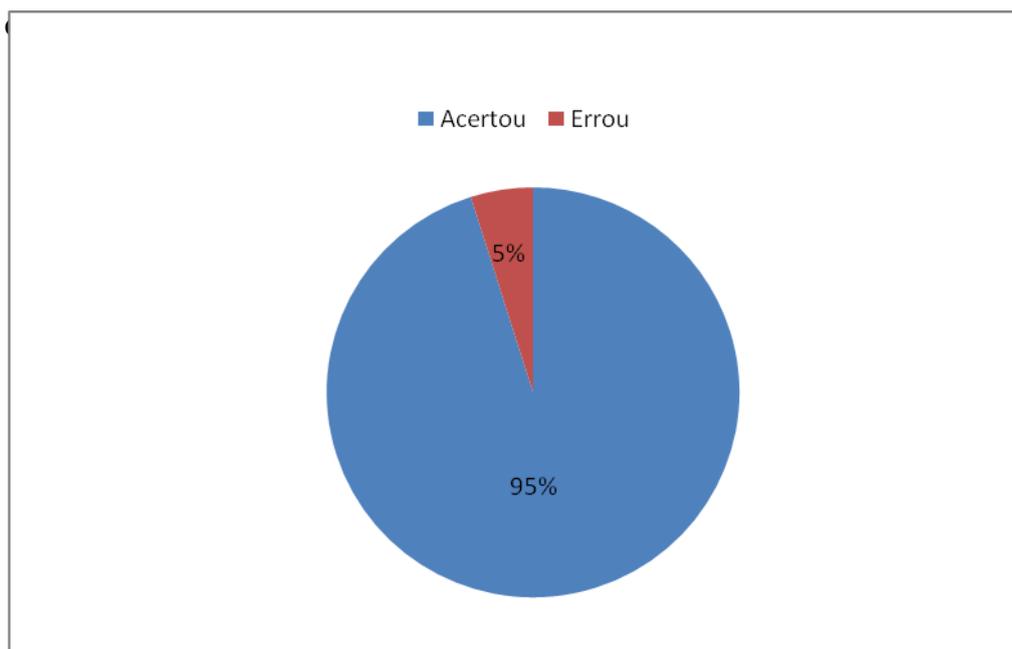


Gráfico 6: Resultado do teste de Organização Temporal.
Fonte: das próprias pesquisadoras.

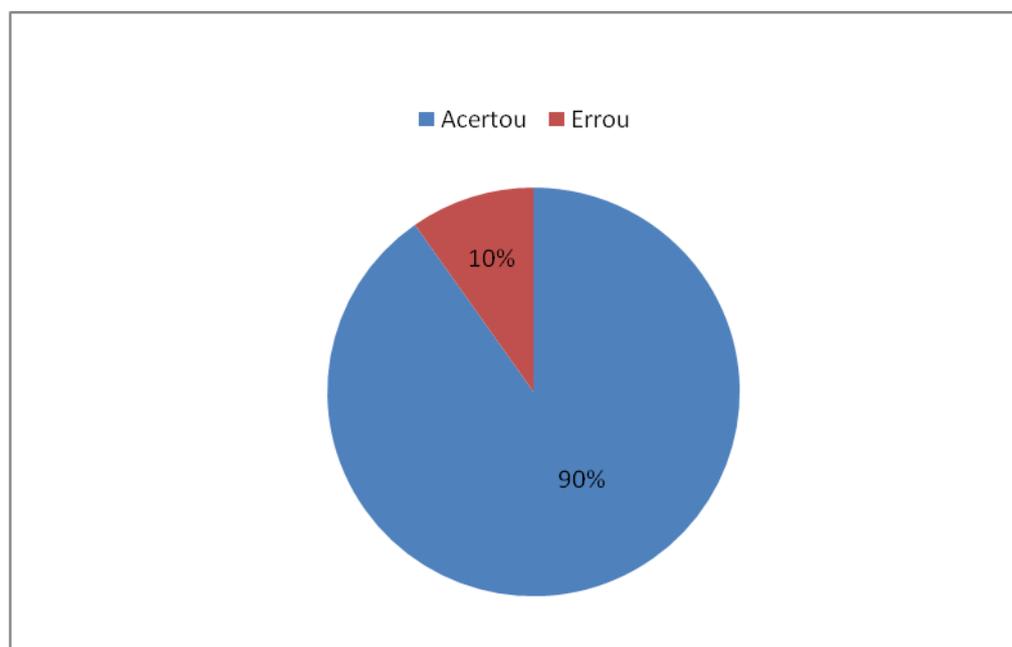


Gráfico 7: Resultado do teste de Lateralidade.
Fonte: das próprias pesquisadoras.

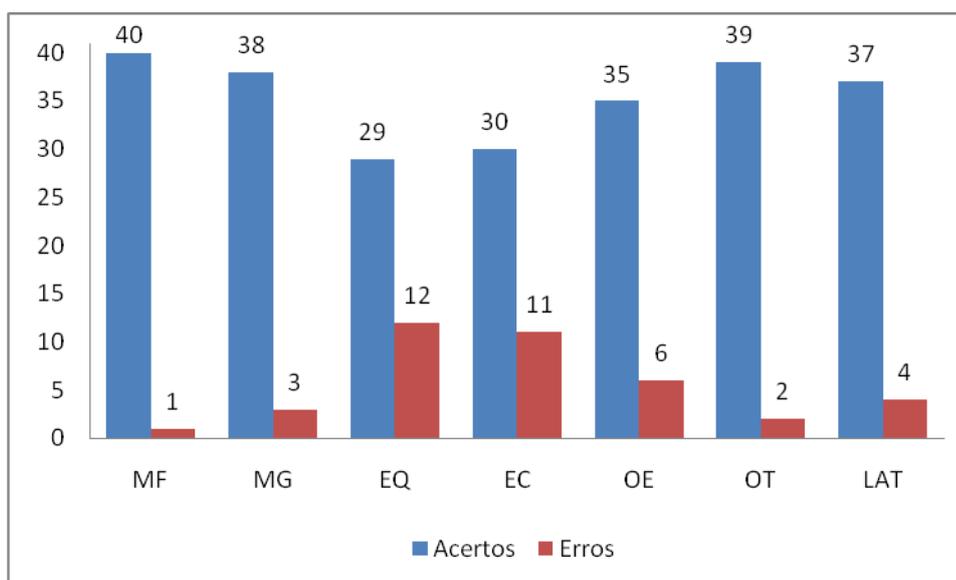


Gráfico 8: Resultados obtidos dos alunos referente aos testes psic motores de Rosa Neto(2002).

Fonte: das próprias pesquisadoras.

Com os resultados a cima nota-se de modo geral, que a pesquisa obteve sucesso, pois os níveis de aprendizagem psic motores dos alunos estão coerentes com a faixa etária. Deste modo, há um desempenho relevante dentro da sala de aula, baseado nos testes aplicados e não apresentam atraso motor.

De fato, na motricidade fina os alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental atingiram em sua maioria um bom desempenho e rendimento. Na Motricidade Global, vale ressaltar que houve sucesso e aplicabilidade no teste psic motor. Posteriormente no Equilíbrio, Esquema Corporal, Organização Espacial, Organização Temporal e lateralidade, todos os alunos participaram da pesquisa, embora maioria dos alunos coincidiram com um melhor desempenho motor superior aos erros.

Deste modo, os resultados desta pesquisa foram favoráveis, mesmo impondo algumas dificuldades na realização de alguns testes psic motores pela falta de constantes habilidades.

Portanto a Psicomotricidade, pode ser trabalhada de modo educativo utilizando formas conjuntas de organização, espaço e tempo. Onde, as habilidades motoras passam de movimentos simples e desorganizados para organizadas e complexas.

Sabe-se que as habilidades motoras precisam ser instruídas perante o aluno, podendo formalizar a aprendizagem mínima para evoluir, finalizando que os alunos aprendam com

facilidade posteriormente que a Educação Física escolar deve favorecer a descoberta uma vivencia sensata, aberta a mudanças necessárias do educando.

Entende-se que a Educação Física favorece o desenvolvimento do aluno como um todo sendo indispensável para o processo de formação humana proposto pela educação Física Escolar.

CONCLUSÃO

Nesse trabalho as avaliações psicomotoras a partir do protocolo de Rosa Neto objetivaram o perfil psicomotor das crianças do terceiro ano do Ensino fundamental para discutir a importância da psicomotricidade nas aulas de Educação Física.

Assim os alunos buscam no meio em que está inserido o conhecimento da psicomotricidade sendo analisado um nível de aprendizagem que favoreçam um desempenho contínuo.

Ao verificar a avaliação psicomotora fica claro que os elementos psicomotores devem ser trabalhados com os alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental, pois os resultados foram o esperado pela faixa etária. Vale ressaltar que a interação favoreça o conhecimento em que os indivíduos estão habituados.

Porém a Educação Física auxilia as crianças na descoberta do seu próprio corpo e na vivência do seu cotidiano, o qual usufrui de novas experiências.

De fato, a psicomotricidade adquiriu conteúdos que possa ser trabalhados de forma lúdica em que os alunos criam um espaço para a descoberta de novas vivências e coincidem no fato de aprofundarem em novas buscas de experiências.

Assim a Educação Física e a psicomotricidade desenvolvidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental contribuí na aprendizagem dos alunos, no alto conhecimento, para a evolução de um ser quantitativo.

No intuito, a qualidade e quantidade do indivíduo, precisa ser instruídas pela profissional de uma instituição familiarizada por meio da localização e participação.

A finalidade deste trabalho é contribuir para que a Educação Física e a psicomotricidade sejam os aléus que evidenciamos diariamente, pois eles são de fato essenciais na formação do desenvolvimento motor, cognitivo, sócio-afetivo do aluno.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M.E.D. *Etnografia da prática escolar*. 3. Ed. Campinas: Papirus, 1999.
- ARAÚJO, Rogéria; VALADARES, Solange. *Educação física no cotidiano escolar*. FAPILTDA, 1999.
- CHAUZAUD, Jacques. *Introdução à psicomotricidade*. São Paulo: Manole, 1987
- ENDERLE, C. *Psicologia do desenvolvimento: o processo evolutivo da criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987
- FERRONATTO, S. **Psicomotricidade e formação de professores: uma proposta de atuação**. Dissertação (Mestrado) PUC-Campinas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2006.
- FONSECA, Vítor da. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FONSECA, V. **Manual de Observação Psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- FREIRE, J.B. *Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.
- FURTADO, Valéria Queiroz. **Relação entre desempenho psicomotor e a aprendizagem da leitura e escrita**. 1998. 131f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, SP: 1998.
- GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- LE BOULCH, Jean. *A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
- LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Trad. Por Ana Guardiola Brizolara. 7ª ed. Porto alegre: Artes Médicas, 1992.
- LEVIN, Esteban. **A Clínica psicomotora: O corpo na linguagem**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- MARTINS, Fabrício Doring; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Educação Física Escolar como componente curricular: intenções e impasses**. Revista Digital, Buenos Aires, v.13 n. 128, janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd128/educacao-fisica-escolar-como-componentecurricular.htm>> Acesso em: 16 de novembro de 2016.
- MELLO, Maria. Aparecida. **A Intencionalidade do Movimento no Desenvolvimento da Motricidade Infantil**. Multiciência v.1 n.1, nov/1996a p.124-128.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade: alternativas pedagógicas.** Porto alegre: Prodil, 1995).

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia.** 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

OTONI, B. B. V. A Psicomotricidade na Educação Infantil. Associação Brasileira de Psicomotricidade. [s.l.], Mar. 2007. Disponível em: Acesso em: 5 maio 2012.

PEREIRA, Lilian Alves; CALSA, Geiva Carolina. **O desenvolvimento psicomotor e sua contribuição no desempenho em escrita nas séries iniciais.** In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3. 2007. Maringá. Anais. Maringá, 2009. p. 1998-1606.

QUEIROZ, Tania Dias; MARTINS, João Luiz. **Pedagogia Lúdica: Jogos e Brincadeiras de A a Z.** São Paulo. Rideel, 2009.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROSA NETO, Francisco; DOS SANTOS, Ana Paula Maurilia; XAVIER, Regina Ferrazoli Camargo; AMARO, Cassandra Nunes. **A Importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor.** Revista Brasileira Cineantropometria e Desempenho Humano. 2010, Universidade Federal de Santa Catarina versão On-line. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcdh/v12n6/v12n6a05.pdf>>. Acesso em: 14 setembro de 2016.

VILAR, Catarina Heloísa Carpinteiro. **Dificuldades de Aprendizagem e Psicomotricidade – Estudo comparativo e correlativo das competências de aprendizagem acadêmicas e de fatores psicomotores de alunos do 2º e 4º ano do ensino básico, com e sem dificuldades na aprendizagem.** Monografia. UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA, FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA, 2010.

A AVALIAÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

AVALIAÇÃO: () _____

Professor Orientador: Ms. Gustavo Henrique Gonçalves.

Professor(a) Avaliador(a) da Banca

Professor(a) Avaliador(a) da Banca